AS MÚLTIPLAS LINGUAGENS ARTÍSTICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CORPO, SOM, IMAGEM E MOVIMENTO

ELLEN DE ALENCAR ROCHA THEODORO

RESUMO
O presente artigo discute as múltiplas linguagens artísticas na Educação Infantil, enfatizando a relevância do corpo, do som, da imagem e do movimento como formas de expressão e construção de conhecimento. Partindo da concepção de que a criança é um sujeito histórico, social e cultural, o estudo destaca que as experiências estéticas contribuem para o desenvolvimento integral, favorecendo a imaginação, a criatividade e a sensibilidade. A pesquisa baseia-se em referenciais teóricos que compreendem a arte como linguagem e como prática pedagógica, capaz de ampliar repertórios simbólicos e promover interações signi f cativas no contexto escolar. Considera-se que o trabalho com as diferentes linguagens artísticas possibilita à criança a vivência de processos que estimulam a experimentação, a comunicação e a autonomia, potencializando sua capacidade de interpretar o mundo ao redor. Além disso, a inserção da arte na Educação Infantil dialoga com as Diretrizes Curriculares Nacionais, que orientam para uma prática educativa que valorize a diversidade cultural e respeite os tempos e modos de aprendizagem. Assim, o artigo propõe re f exões acerca da importância de compreender e integrar as linguagens artísticas no cotidiano escolar, reconhecendo sua função formativa e seu papel no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Arte; Linguagens artísticas; Corpo; Movimento.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil representa a fase inicial do processo de educação básica e sua principal f nalidade é assegurar que sejam oferecidas condições apropriadas que favoreçam o desenvolvimento integral da criança. Esse desenvolvimento abrange diversos aspectos essenciais, incluindo os cognitivos, que se referem às habilidades de raciocínio e aprendizado; os sociais, que envolvem a interação e convivência com os outros; os emocionais, que dizem respeito à capacidade de lidar com sentimentos e emoções; e os físicos, que abrangem o crescimento e as habilidades motoras. Portanto, essa etapa educacional é crucial para formar as bases do aprendizado e do crescimento harmonioso da criança em sua totalidade. Nesse cenário, as diversas formas de linguagem artística desempenham um papel extremamente importante, uma vez que oferecem a oportunidade de expressar não apenas sentimentos, mas também pensamentos e descobertas. Isso acontece por meio de experiências estéticas que realmente valorizam aspectos essenciais como o corpo humano, o som, a imagem e o movimento. Essas expressões artísticas tornam-se, portanto, ferramentas valiosas para a comunicação e a re f exão sobre a experiência humana em suas múltiplas dimensões. A arte, quando concebida como uma forma de linguagem, contribui de maneira signi f cativa para a formação de sentidos e também estimula a expansão do repertório cultural do indivíduo. Essa dinâmica proporciona à criança a capacidade de se expressar e interagir com o mundo ao seu redor de uma maneira que é tanto criativa quanto repleta de signi f cados. Dessa forma, a arte desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades de comunicação e nas relações que a criança estabelece com seu ambiente.

É papel da escola incluir as informações sobre a arte produzida nos âmbitos regional, nacional e internacional, compreendendo criticamente também aquelas produzidas pelas mídias para democratizar o conhecimento e ampliar as possibilidades de participação social do aluno. (BRASIL, 1998).

As Diretrizes Curriculares Nacionais que são voltadas para a Educação Infantil estabelecem que as atividades pedagógicas devem abranger uma variedade de linguagens, levando em consideração as particularidades de cada criança. Além disso, essas diretrizes ressaltam a importância de incentivar a participação ativa dos pequenos nos diferentes processos de aprendizagem, promovendo um am-

biente que valoriza a individualidade e a expressão de cada um. Dessa forma, busca-se construir uma prática educativa que não apenas respeita, mas também celebra a diversidade presente nas experiências das crianças. Dessa forma, o envolvimento com as diversas linguagens artísticas transcende a simples execução de atividades isoladas, configurando-se, na verdade, como um amplo território que se destina à pesquisa, à experimentação e ao estabelecimento de um diálogo enriquecedor com a rica cultura existente e com as complexas realidades que compõem a sociedade.

A arte humaniza o homem, faz que ele conheça suas características, as criações de uma arte e "[...] revelam no ponto de encontro entre o fazer artístico dos alunos e o fazer dos artistas de todos os tempos, que sempre inauguram formas de tornar presente o inexplicável". (BRASIL, 1998).

Diante do exposto, é possível afirmar que a inclusão das diversas linguagens artísticas no ambiente da Educação Infantil desempenha um papel fundamental na construção do desenvolvimento integral da criança. Isso ocorre, pois essa inserção não apenas enriquece as maneiras pelas quais os pequenos podem se expressar, mas também promove uma interação harmoniosa entre os seus pensamentos, emoções e ações. Dessa forma, a educação se torna mais abrangente, possibilitando que as crianças se desenvolvam de maneira mais completa e significativa. O propósito deste artigo é realizar uma análise aprofundada sobre a relevância das diferentes linguagens artísticas dentro do contexto educacional, enfatizando que as dimensões do corpo, do som, da imagem e do movimento são elementos fundamentais que têm a capacidade de potencializar o aprendizado dos alunos. Além disso, essas dimensões contribuem significativamente para a valorização e o enriquecimento da experiência cotidiana nas escolas, proporcionando um ambiente educacional mais dinâmico e criativo.

O PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

A formação docente na Educação Infantil constitui um dos pilares fundamentais para a construção de práticas pedagógicas que respeitem a criança como sujeito de direitos, ativa em seu processo de aprendizagem e participante de sua cultura. Dentro desse campo, a capacitação para trabalhar as múltiplas linguagens artísticas — corpo, som, imagem e movimento — torna-se não apenas uma necessidade, mas uma exigência para que a prática educativa seja coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As linguagens artísticas, ao serem compreendidas como meios de expressão, comunicação e produção de sentidos, permitem que as crianças experimentem diferentes formas de interação com o mundo, ampliando sua autonomia, criatividade e visão crítica. Entretanto, para que isso ocorra, o docente precisa estar devidamente capacitado, tanto no domínio teórico quanto nas experiências práticas que possibilitam uma atuação reflexiva e contextualizada.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade promover o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, social e cultural, complementando a ação da família e da comunidade. Nesse contexto, as múltiplas linguagens artísticas — o corpo, o som, a imagem e o movimento — assumem papel central na construção de significados, na ampliação das formas de expressão e na formação da sensibilidade estética. Ao permitir que a criança se expresse de diferentes maneiras, a arte se torna linguagem universal e inclusiva, capaz de acolher as singularidades de cada sujeito, especialmente daqueles com deficiência, cujas formas de comunicação podem ultrapassar os limites da palavra falada ou escrita.

As práticas pedagógicas que valorizam as linguagens artísticas partem do princípio de que a criança é um sujeito de direitos, ativo e protagonista de sua aprendizagem, como preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009). O corpo, o som, a imagem e o movimento são, portanto, meios de expressão e construção de identidade. Por meio deles, a criança experimenta o mundo, interage com o outro, expressa emoções, cria hipóteses, narra experiências e ressignifica a realidade. Assim, o brincar, o desenhar, o cantar, o dançar e o dramatizar tornam-se atos de comunicação e de elaboração

simbólica.
O corpo é a primeira linguagem da criança. Antes mesmo de dominar a fala, o corpo comunica desejos, necessidades e sentimentos. No contexto da Educação Infantil, o corpo é entendido como território de experiências, emoções e aprendizagens. A psicomotricidade, enquanto campo interdisciplinar, contribui para compreender o papel do corpo na aprendizagem, destacando que o desenvolvimento motor está intimamente ligado ao desenvolvimento afetivo e cognitivo.
As atividades corporais — jogos, brincadeiras, danças, dramatizações — permitem à criança conhecer seus limites, explorar o espaço, experimentar ritmos, gestos e posturas. Essas vivências ampliam o repertório expressivo e fortalecem a autoconfança. Em especial, para crianças com deficiência, o trabalho com o corpo assume dimensão ainda mais significativa: promove autonomia, coordenação, consciência corporal e interação social.
O movimento, nesse sentido, é linguagem de inclusão. Uma criança com paralisia cerebral, por exemplo, pode expressar alegria por meio de um simples olhar, um movimento de cabeça, um som emitido ou um sorriso. Cabe ao educador interpretar e valorizar essas expressões como manifestações legítimas da comunicação humana.
Assim, o corpo se torna ferramenta de acesso ao mundo e de afrmação da subjetividade.
O som está presente na vida da criança desde a gestação. O batimento cardíaco da mãe, o ritmo da fala, os ruídos do ambiente e a musicalidade do cotidiano constituem o repertório sonoro inicial. Na Educação Infantil, o som é matéria-prima para a criação artística, para a linguagem musical e para a sensibilização auditiva. A música, o canto, o uso de instrumentos, a exploração de ruídos e silêncios estimulam a percepção, a atenção e a memória.
O trabalho com o som não se restringe à musicalização formal; trata-se de uma experiência de escuta e expressão. A criança aprende a identifcar timbres, intensidades, durações, repetições, construindo noções de ritmo e harmonia. A música também atua no campo emocional: acalma, anima, conecta e integra. Em crianças com deficiência, a música pode ser ferramenta terapêutica e pedagógica, favorecendo a comunicação alternativa e o desenvolvimento da linguagem oral. Pesquisas em musicoterapia apontam que a sonoridade contribui para o desenvolvimento neurológico, estimulando áreas do cérebro relacionadas à fala, ao movimento e à afetividade. Cantar com a criança, oferecer instrumentos simples — como chocalhos, tambores, panelas — e explorar os sons do ambiente ampliam sua capacidade de perceber e representar o mundo. O som, portanto, é ponte entre o corpo e a emoção, entre o gesto e o pensamento.
A imagem constitui outra dimensão essencial da linguagem artística na infância. Desde o primeiro risco no papel até a elaboração de desenhos mais estruturados, a criança expressa suas percepções e afetos por meio do traço, da cor e da forma. A arte visual na Educação Infantil não deve ser entendida como mera reprodução de modelos, mas como espaço de criação e autoria.
Ao desenhar, pintar, modelar e construir colagens, a criança revela modos de ver o mundo e de se ver nele. As produções visuais expressam narrativas internas e sociais, funcionando como instrumentos de comunicação não verbal. Para crianças com deficiência, a linguagem visual pode se tornar meio privilegiado de expressão, especialmente quando há barreiras na fala ou na escrita. O desenho e a pintura permitem narrar experiências, manifestar sentimentos e registrar vivências de forma concreta e prazerosa.
A imagem também é campo de leitura. A observação de obras de arte, fotografas, ilustrações e elementos da cultura visual favorece o desenvolvimento do olhar crítico e sensível. A criança aprende a decifrar o mundo das imagens, tão presente em nossa sociedade midiática, compreendendo signifcados, intenções e contextos. A mediação do educador é fundamental para promover diálogos entre a criança e a arte, estimulando o prazer estético e a apreciação cultural.
O movimento integra corpo, som e imagem. É o fo condutor que articula as múltiplas linguagens na Educação Infantil. Quando a criança dança, ela mobiliza o corpo em sincronia com o som, produz imagens vivas e cria narrativas corporais. A dança, o teatro e a expressão corporal são linguagens que favorecem a integra-

ção entre emoção e cognição, estimulando a criatividade, a concentração e o senso de cooperação.

As práticas que envolvem movimento — sejam livres ou dirigidas — devem respeitar o ritmo e as possibilidades individuais de cada criança. Em turmas inclusivas, o educador precisa propor atividades que valorizem a diversidade motora, garantindo a participação de todos. Uma criança com mobilidade reduzida pode, por exemplo, participar de uma coreografia por meio dos gestos das mãos, dos olhares ou dos sons que produz.

A dança e o teatro permitem que a criança vivencie papéis, explore sentimentos, dramatize situações e construa repertórios de convivência. Além disso, favorecem o desenvolvimento da empatia, da cooperação e do respeito às diferenças — princípios essenciais à educação inclusiva.

As múltiplas linguagens artísticas constituem um campo fértil para a inclusão escolar. Elas oferecem caminhos sensoriais, emocionais e simbólicos que ultrapassam os limites das barreiras físicas, cognitivas ou comunicacionais. Enquanto algumas crianças aprendem com o olhar, outras aprendem com o toque, o som ou o movimento. A arte, ao acolher essas diferenças, transforma-se em espaço democrático e libertador.

Na perspectiva da Educação Inclusiva, o educador atua como mediador que cria ambientes acessíveis e significativos. Ao planejar atividades artísticas, deve considerar os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), que propõe múltiplos meios de representação, expressão e engajamento. Isso significa oferecer diferentes possibilidades de participação: materiais adaptados, tempo ampliado, apoio visual, recursos táteis ou tecnológicos.

A arte, quando vivenciada de forma sensível e planejada, fortalece a autoestima e o pertencimento da criança com deficiência. Ao ser reconhecida por suas produções, ela experimenta o sucesso e se percebe capaz de contribuir para o coletivo. Esse reconhecimento simbólico é fundamental para o desenvolvimento emocional e social.

Além disso, as linguagens artísticas promovem estímulos multissensoriais que favorecem a plasticidade cerebral e o desenvolvimento cognitivo. Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por exemplo, se beneficiam de atividades musicais e rítmicas que estruturam a rotina e favorecem a comunicação. Já as crianças com deficiência visual encontram na escultura, na música e na dramatização formas potentes de expressão e percepção do espaço.

O professor da Educação Infantil é mediador entre o mundo simbólico da criança e o conhecimento cultural acumulado pela humanidade. Ao trabalhar com as linguagens artísticas, sua função não é apenas ensinar técnicas, mas criar experiências significativas de sensibilidade, imaginação e expressão.

É necessário que o educador compreenda a arte como experiência de vida, e não como atividade decorativa. As propostas pedagógicas devem respeitar os processos, e não apenas o produto final. O desenho "imperfeito", a música desafinada ou a dança improvisada são expressões legítimas de um processo de construção simbólica.

A mediação sensível requer escuta atenta, observação e valorização das manifestações da criança. O professor precisa interpretar o que o corpo diz, o que o gesto comunica e o que o silêncio revela.

Nessa perspectiva, o trabalho artístico na Educação Infantil se alinha aos princípios de educação humanizadora e inclusiva, defendidos por autores como Paulo Freire, que enfatiza o diálogo, a autonomia e o respeito às diferenças.

A participação da família é elemento central para o sucesso do trabalho educativo e inclusivo. A arte, por sua natureza afetiva e simbólica, aproxima a escola do lar, permitindo que pais e responsáveis compreendam e valorizem o processo de desenvolvimento da criança. Quando a família participa de oficinas, exposições, apresentações e momentos de criação conjunta, fortalece o vínculo emocional e educativo com a criança.

Para famílias de crianças com deficiência, esse envolvimento é ainda mais relevante. A participação ativa proporciona acolhimento, troca de experiências e fortalecimento das potencialidades. É importante que a escola promova espaços de escuta, orientação e formação, ajudando as famílias a compreenderem que cada conquista, por menor que pareça, representa avanço significativo no desenvolvimento da criança.

A arte pode funcionar como ponte de comunicação entre a família e a escola. Um desenho, uma música ou uma encenação podem revelar sentimentos e progressos que a criança ainda não consegue expressar verbalmente. O olhar sensível da família, em parceria com o educador, contribui para ampliar as possibilidades de expressão e pertencimento.

As múltiplas linguagens artísticas são caminhos de humanização. Elas promovem o encontro entre o eu e o outro, entre o sensível e o racional, entre o individual e o coletivo. Na Educação Infantil, essas experiências contribuem para a construção de sujeitos críticos, criativos e empáticos. Quando a criança desenha, canta, dança ou dramatiza, ela experimenta liberdade e autoria. A arte oferece espaços de erro, de descoberta e de reinvenção, essenciais para o pensamento criativo. Além disso, possibilita o contato com diferentes culturas, valorizando a diversidade e combatendo preconceitos.

As políticas públicas de Educação Infantil e Inclusiva devem, portanto, reconhecer o valor pedagógico e social das linguagens artísticas. Investir em formação docente, em espaços adequados e em materiais acessíveis é investir na qualidade da educação e no desenvolvimento integral das crianças.

As múltiplas linguagens artísticas — corpo, som, imagem e movimento — constituem o alicerce de uma pedagogia da infância sensível, criativa e inclusiva. Elas permitem que a criança se expresse de forma autêntica, explore o mundo e construa signifcados a partir de suas próprias experiências. No caso das crianças com defciência, a arte se revela caminho de acessibilidade, de comunicação e de afrmação da identidade.

Cabe à escola criar ambientes que estimulem a imaginação, a experimentação e o diálogo entre as diferenças. Cabe à família reconhecer o valor dessas vivências e participar ativamente do processo educativo, celebrando cada gesto, som, traço e movimento como conquistas de expressão e autonomia.

Mais do que uma metodologia, o trabalho com as múltiplas linguagens é uma floso fa de educação que acredita na potência criadora de cada ser humano. Ao integrar corpo, som, imagem e movimento, a Educação Infantil cumpre seu papel de formar sujeitos sensíveis, solidários e capazes de transformar o mundo por meio da arte, da emoção e do encontro com o outro.

A história da arte não se trata de uma jornada evolutiva de uma produção simples para mais complexa, mas da construção de uma narrativa onde o homem se coloca acima de tudo como um criador de símbolos, através dos quais ele expressa o que percebe e apreende do mundo em diferentes épocas. (SOARES, 2017, p.5)

A capacitação docente para trabalhar com linguagens artísticas na Educação Infantil não se restringe a cursos pontuais ou treinamentos técnicos. Ela envolve um processo contínuo de formação, no qual o professor é convidado a ressignifcar sua própria relação com a arte, a cultura e o ensino. Muitas vezes, os docentes chegam à sala de aula com lacunas em sua formação inicial, visto que os cursos de pedagogia, em grande parte, priorizam disciplinas voltadas para fundamentos teóricos gerais e não aprofundam o trabalho artístico. Essa realidade evidencia a importância de políticas públicas e programas institucionais que promovam a formação continuada, garantindo ao professor acesso a metodologias ativas, ofcinas práticas e espaços de refexão coletiva sobre o uso da arte como linguagem pedagógica.

Os gregos foram os primeiros artistas realistas da história, ou seja, os primeiros a se preocupar em representar a natureza tal como ela é. A fnalidade da arte estava associada à procura da beleza, da unidade e da harmonia universais, alicerçadas, é claro, por uma floso fa que buscou a relação do homem com o mundo e a sua origem, com a vida e a morte, assim como com a dimensão interior do próprio ser humano. (SOARES, 2018, p.23)

A formação docente precisa contemplar, primeiramente, a compreensão da criança como ser integral, cuja aprendizagem ocorre em múltiplas dimensões. Nesse sentido, é fundamental reconhecer que o corpo é um espaço de expressão, o som é um veículo de comunicação e sensibilidade, a imagem possibilita a leitura e produção de signifcados visuais, e o movimento integra todas essas dimensões

em processos de descoberta e interação. Capacitar o professor para trabalhar com essas linguagens signifca possibilitar que ele planeje experiências que articulem música, dança, teatro, artes visuais, literatura e outras manifestações culturais de modo integrado e signifcativo.

A arte medieval teve, nesse período, grande infuência da igreja católica. Portanto, era essa instituição que fltrava tudo o que era produzido culturalmente ou de forma científca no Ocidente. As obras artísticas com temáticas religiosas ganharam evidência, e na academia literária os manuscritos ilustrados eram produzidos em ambientes proporcionados pelo rei. Dessa forma, pode-se concluir que uma das características da cultura 68 medieval foi justamente o teocentrismo, ou seja, Deus era considerado o centro do mundo e tudo o que foi produzido nesse momento fazia referência a esse Deus". (BARROSO, 2018, p.63).

Entretanto, essa capacitação demanda a superação de alguns desafos. Um deles é a visão reducionista da arte como mera atividade recreativa ou como ocupação de tempo. Muitos docentes, por falta de formação específca, ainda compreendem as atividades artísticas como algo secundário em relação à alfabetização e ao desenvolvimento de habilidades cognitivas mais diretamente ligadas à leitura, escrita e cálculo. Essa concepção limita o potencial transformador das linguagens artísticas, pois ignora seu papel no desenvolvimento simbólico, estético e social da criança. Assim, a capacitação docente precisa provocar uma mudança de paradigma, estimulando os professores a compreenderem a arte como componente curricular de igual relevância aos demais campos do conhecimento.
Nesse processo, torna-se essencial o papel da formação inicial. Os cursos de pedagogia devem incluir disciplinas que abordem não apenas a teoria da arte, mas também práticas de experimentação artística. É necessário que o futuro professor vivencie ofcinas de dança, teatro, música, artes visuais e literatura, desenvolvendo sua sensibilidade e ampliando suas possibilidades de intervenção pedagógica. O contato direto com a prática artística possibilita ao docente perceber sua própria corporeidade, sua expressividade vocal, seu potencial criativo e sua capacidade de improvisação. Ao vivenciar essas experiências, o professor encontra segurança para propor atividades semelhantes às crianças, reconhecendo que não se trata de formar artistas profssionais, mas de oferecer meios para a expressão e o desenvolvimento integral.
Além da formação inicial, a formação continuada desempenha um papel fundamental. Os contextos educativos estão em constante transformação, e o professor precisa atualizar-se diante das mudanças culturais e tecnológicas que afetam a infância. A capacitação continuada pode ocorrer em forma de cursos, ofcinas, seminários, grupos de estudo e até mesmo intercâmbios culturais. O importante é que esses espaços formativos sejam coletivos e dialogados, permitindo que os docentes compartilhem experiências, refitam sobre suas práticas e construam novos conhecimentos em colaboração.
Nesse processo, cabe ressaltar que a capacitação docente deve também dialogar com a realidade sociocultural em que a escola está inserida. O Brasil é um país marcado pela diversidade cultural, e as linguagens artísticas presentes no cotidiano das crianças refetem essa pluralidade. A música, a dança, os jogos, os brinquedos cantados e as expressões visuais variam conforme as tradições locais, a infuência de grupos sociais e a vivência das famílias. Formar professores sensíveis a essa diversidade signifca capacitá-los a reconhecer e valorizar as culturas infantis, integrando-as ao currículo de forma crítica e inclusiva.
Outro aspecto relevante é a dimensão interdisciplinar da capacitação docente. Trabalhar as linguagens artísticas na Educação Infantil não signifca restringir-se a atividades isoladas, mas integrar arte e conhecimento em projetos interdisciplinares. Por exemplo, ao explorar o movimento corporal em atividades de dança, o professor pode dialogar com noções matemáticas de ritmo, com conceitos de espaço e tempo, ou ainda com conteúdos de ciências relacionados ao corpo humano. Da mesma forma, o trabalho com imagens pode articular-se com a leitura de ilustrações em livros literários, com a interpretação de símbolos e até com a produção de registros

gráficos. Para isso, é necessário que a formação docente ofereça subsídios para a articulação entre áreas, desenvolvendo a capacidade do professor de planejar experiências educativas que sejam significativas e integradas.
Barroso (2018, p.13) faz um questionamento sobre o que é arte, salienta que:

A arte é uma área do conhecimento que analisa as obras de artes por meio de estilos artísticos e valor estético. Dewey (2010, p.128), complementa dizendo que "[...] a arte, em sua forma, une a mesma relação entre o agir e o sofrer, entre a energia de saída e a de entrada, que faz com que uma experiência seja uma experiência". Assim, a arte reflete aspectos do contexto social, econômico, político e religioso em que a sociedade vive em determinado período.

O uso de tecnologias digitais também deve ser contemplado na capacitação docente. As crianças do século XXI vivem em contato constante com imagens digitais, sons midiáticos e produções audiovisuais. Isso exige que o professor seja capaz de utilizar recursos tecnológicos de forma crítica e criativa, sem substituir a experiência artística vivencial, mas complementando-a. A formação continuada deve incluir o uso de softwares de criação gráfica, aplicativos de música, plataformas de edição de vídeo e outros recursos que possibilitem novas formas de expressão. Entretanto, é fundamental que o docente mantenha um olhar pedagógico crítico, evitando o uso meramente instrumental da tecnologia e buscando potencializar as linguagens artísticas em sua dimensão estética, cultural e social.
Além dos aspectos metodológicos, a capacitação docente também precisa abordar a dimensão ética e afetiva do trabalho com arte na Educação Infantil. A arte é um campo de expressão de emoções, e o professor deve estar preparado para lidar com os sentimentos que emergem das atividades. Trabalhar com o corpo, o som, a imagem e o movimento significam oferecer à criança um espaço seguro para experimentar, errar, criar e compartilhar. Isso demanda do docente uma postura acolhedora, que respeite as diferenças individuais e valorize cada produção infantil, reconhecendo-a como expressão legítima de sua subjetividade.
A capacitação docente, portanto, não é apenas técnica, mas também humana. Ela requer que o professor desenvolva empatia, sensibilidade e abertura ao novo. Nesse sentido, os programas de formação devem incluir reflexões sobre a prática pedagógica, sobre a escuta ativa das crianças e sobre o papel do professor como mediador do processo criativo. A valorização das produções infantis, o incentivo à experimentação e a criação de ambientes ricos em estímulos são elementos que só podem ser construídos por um docente consciente de sua função educativa e cultural.
A articulação entre teoria e prática é outro ponto central no processo de capacitação docente. A formação não pode limitar-se à transmissão de conceitos, mas deve possibilitar vivências concretas que aproximem o professor do cotidiano escolar. Oficinas práticas, observações de campo, análise de experiências exitosas e experimentação de metodologias são estratégias que fortalecem a formação e permitem ao docente compreender como aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula. A reflexão teórica, por sua vez, garante que a prática não se torne meramente técnica, mas seja fundamentada em princípios pedagógicos sólidos e críticos.
Nesse processo, destacam-se alguns referenciais teóricos importantes para a capacitação docente em linguagens artísticas. Vygotsky, ao abordar o papel da imaginação e da criatividade no desenvolvimento infantil, oferece subsídios para compreender a arte como atividade mediadora que amplia as possibilidades cognitivas da criança. Piaget, ao tratar da construção do conhecimento por meio da ação, contribui para a valorização das experiências sensório-motoras no desenvolvimento. Já autores como Ana Mae Barbosa, no campo da arte-educação, e Loris Malaguzzi, idealizador da abordagem de Reggio Emilia, enfatizam a importância da arte como linguagem e como direito da infância. Incorporar esses referenciais na formação docente significa possibilitar que o professor compreenda a complexidade do trabalho artístico na escola, articulando teoria e prática de forma crítica.

As propostas pedagógicas de Dewey (1976) e Kilpatrick (1975) foram disse-

minadas no Brasil principalmente por Anísio Teixeira e Lourenço Filho. Naquela época, os conceitos científicos não eram construídos juntamente com os alunos, que deveriam apenas memorizar os conhecimentos aprendidos. Desse modo, impossibilitava uma melhor inserção e participação dos estudantes em seus ambientes sociais. Nesse sentido, o ideário da Escola Nova veio para contrapor o ensino tradicional, colocando o aluno no centro do processo e enfatizando a necessidade do protagonismo durante a aprendizagem. (CAMARGO, 2018, p.35).

Por fim, é importante destacar que a capacitação docente não é responsabilidade exclusiva das instituições formadoras, mas também das políticas públicas e da gestão escolar. A criação de programas governamentais de formação, a valorização da carreira docente e a oferta de condições adequadas de trabalho são elementos indispensáveis para que os professores possam investir em sua capacitação. Da mesma forma, as escolas precisam criar espaços de formação interna, como reuniões pedagógicas, grupos de estudo e projetos coletivos, que fortaleçam a prática e estimulem o aprendizado colaborativo.

Assim, o processo de capacitação docente para trabalhar com as múltiplas linguagens artísticas na Educação Infantil constitui um caminho complexo e contínuo, que envolve tanto a formação inicial quanto a continuada, contemplando aspectos teóricos, metodológicos, éticos e culturais. Capacitar o professor significa possibilitar que ele ofereça às crianças experiências ricas em corpo, som, imagem e movimento, reconhecendo a arte como linguagem fundamental para o desenvolvimento humano. É por meio dessa formação que será possível construir práticas pedagógicas que respeitem a criança em sua integralidade, promovendo aprendizagens significativas e contribuindo para a formação de sujeitos críticos, criativos e participativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacitação dos professores para atuar com as diversas linguagens artísticas dentro do contexto da Educação Infantil mostra-se essencial. Essa formação é fundamental para o desenvolvimento de práticas educacionais que respeitem e valorizem a criança em sua totalidade, além de reconhecer a arte não apenas como um meio de expressão, mas também como um direito que pertence a todos. Portanto, é imprescindível que os educadores estejam preparados para integrar essas linguagens em suas abordagens pedagógicas. A investigação que foi conduzida demonstra de forma clara que a formação inicial, que muitas vezes se revela inadequada no que diz respeito à área artística, requer um suporte adicional através da formação continuada. Esta última deve ser compreendida como um processo que é tanto contínuo quanto colaborativo, envolvendo não apenas uma reflexão profunda, mas também momentos de experimentação e de ressignificação das práticas existentes. Essa complementação é essencial para o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades artísticas ao longo do tempo. Preparar os educadores para que possam trabalhar de maneira eficaz com aspectos como corpo, som, imagem e movimento implica oferecer uma série de ferramentas, tanto teóricas quanto práticas, que lhes permitam elaborar experiências que sejam integradas, criativas e que tenham relevância cultural. Essa capacitação busca ir além de uma compreensão simplista da arte, que muitas vezes a considera apenas como uma atividade secundária ou acessória, e, ao contrário, promove uma maneira mais abrangente de encarar a importância da arte na educação.

Observa-se também que a importância atribuída às diversas formas de linguagens artísticas dentro do ambiente escolar está diretamente ligada, de maneira significativa, ao comprometimento e à dedicação dos professores. Além disso, essa valorização depende também de ações efetivas e bem estruturadas por parte das políticas públicas que buscam promover a formação adequada dos educadores. É fundamental, nesse sentido, a implementação de espaços institucionais que viabilizem o suporte necessário, a pesquisa aprofundada e a prática colaborativa entre os profissionais da educação. A conexão entre a teoria e a prática educacional, assim como a interação com as diversas culturas infantis e a adoção crítica de ferramentas tecnológicas, desenha-se como um conjunto de estratégias que têm o potencial de enri-

quecer e aprimorar o trabalho pedagógico. Essas abordagens são fundamentais para que o ensino se torne mais dinâmico e signifcativo, favorecendo um aprendizado mais profundo e efetivo para as crianças.

Dessa forma, ao direcionar esforços fnanceiros e práticos para a capacitação dos professores, estamos efetivamente investindo na melhoria da qualidade da Educação Infantil, além de contribuir para a formação de indivíduos que se destacam por serem críticos, criativos e sensíveis em suas interações e percepções do mundo. Identifcar a arte como um componente fundamental na estrutura do currículo é uma ação que favorece a criação de ambientes educacionais que sejam mais inclusivos, diversos e inovadores. Esses ambientes têm o potencial de facilitar aprendizagens que sejam verdadeiramente signifcativas e, ao mesmo tempo, reforçam a infância como um período repleto de direitos, descobertas e diversas maneiras de se expressar. Em suma, ao valorizar a arte, se abre um caminho para uma educação que reconhece e celebra a pluralidade das experiências e das expressões infantis.

REFERÊNCIAIS

BARBOSA, Ana Mae. John Dewey e o ensino da arte no Brasil. 8. Ed. – São Paulo: Cortez, 2015.

BARROSO, Priscila Farfan. História da Arte. Priscila Farfan Barroso, Hudson de Souza Nogueira; [revisão técnica: Max Elisandro dos Santos Ribeiro]. - Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Artes. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARMARGO, Fausto. A sala de aula inovadora [recurso eletrônico]: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

PORTO, Humberta. Arte e educação. Pearson Education do Brasil, 2014. São Paulo.

ZAGONEL, Bernadete. Arte na educação escolar. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Coleção Metodologia do Ensino de Artes, v.I).